

# A IMPRENSA

05 DE JUNHO  
DE 1898

# A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CAPITAL

Anno..... 128000  
Semestre..... 68000

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL

Anno..... 148000  
Semestre..... 78000

N. 50

Surge et Ambula

(AT. APOST. CAP. IV V. 6)

ACÇÃO NOBRE

PARAHYBA 5 DE JUNHO DE 1898.

JOGOS

Sendo tão frequente e ordinaria no go a perda do dinheiro e da fazenda, to é o menos que n'elle se perde, porque são muito mais preciosas, e para sentir as outras perdas ou perdições, em que a cegueira da cobiça não repara.

Perde-se a autoridade, porque se diz que a meza do jogo a todos iguala, o tanto que tenham que perder; o que é contra todas as leis da decencia honra.

Alexandre Magno, convidado para que quizesse entrar no jogos Olympicos, responden que o faria, se tivesse seis com que emparelhar na contenda.

Perde-se o tempo, que como disser Seneca, é o maior tesouro que a natureza fiou dos homens, e perde-se com serdicio maior e mais desesperada, porque o dinheiro que se perde em jogos o dinheiro que se perde em uma mão pode se recuperar na outra, tempo uma vez perdido não se pode restaurar.

Perde-se a amizade, porque quando jogamos com um amigo, a nossa intenção é que o que é seu seja nosso, e a sua, que o que é nosso seja seu. Aqui se quebra a santissima lei da verdadeira amizade: «Tudo entre amigos é commun». Porque o amigo nenhuma causa pode ter tão propria sua, que não seja do outro amigo, pois o amigo é outro eu: *alter ego*.

Perde-se a piedade, porque pela impaciencia, raiva, inveja, e molinha de que o logo não favorece, saem da sua boéca juramentos e execrações contra deo e contra os proprios companheiros.

Perde-se a mesma liberdade, como se escreve dos antigos Germanos, que depois de perdido quanto tinham, a jogavam, ficando perpetuamente captivos, e o mesmo era uza hoje nas galés do Mediterraneo, em que os homens, se homens se podem chamar, se vendem a retro aberto; com condição que se ganham no jogo, restituem o preço; e se perdem, se sujeitam para sempre ao infame e duro captivo, ferrolhados os pés ao banco, e as mãos atadas ao remo.

Perde-se a religião, porque o tasul, que não tem que jogar, nem que fumar no profundo, se arrojará facilmente no sagrado, e a despir os altares, como fizerão em figura os algozes que crucificarão a Christo, e depois de o pregar despidos na Cruz, lhe jogarão as vestiduras.

Finalmente perdem-se ou acabão de se perder as quasi perdidas almas, como muitas, por não ter que jogar e perder, se entregaram ao demônio. E outros, por extrema desesperação se mataram a si mesmos, ultimo arrejo a que pode chegar o dilirio humano.

São sempre dignas de louvor as ações que partem de corações nobres e generosos. Embora procurem estas muitas vezes furar-se a qualquer erro, scribi sempre conhecidos, assim como pelo fructo se conhece a arvoe.

E nós incorreríamos certamente em uma grande culpa de Indifferencismo, se chegássemos a qualquer um ao nosso conhecimento, a deixasssemos passar em silêncio. Por isso passamos a referir uma ação altamente generosa, praticada aqui, nesta cidade da Parahyba, assim de que os nossos leitores, conhecendo a justiça também as suas expressões de elogio ás que do alto de nossas colunas enviamos aos distintos cavalheiros que a praticara.

Tendo os socios do Club Castro informado dissolver esta associação, no dia designado pela respectiva Directoria, procederam a liquidação dos movéis e de outros atenções que serviam e ornava o salão em que funcionava o referido Club.

Tratava-se de dar á somma arredada um destino conveniente, eis que dos socios que espontaneamente renunciaram a qualquer parte que possessester. Sua proposta do Dr. Eugenio Foscina, distinto clérigo desta Capital, foi indicada a Sociedade de S. Vicente de Paulo, essa obreira da caridade christã, verdadeira mãe da pobreza e da indigencia, além de que ella se encarregasse de distribuir entre os pobres a somma de quatrocentos mil e duzentos réis, quanto da liquidação resultara.

Acorda per todos a lembrança feliz do illustre Dr. Eugenio, foi entregue a referida quantia ao Presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo. Distribuida proporcionalmente esta quantia entre as tres Conferencias existentes n'ha Capital, coube a de Nossa Senhora das Neves a quantia de duzentos mil réis, quantia esta que foi imediatamente depositada na Caixa Económica, pelo Presidente da mesma, a'ainho Cruz, o qual tendo em mente resisir mais tarde uma outra obra de grande importancia, a cargo da mesma sociedade, como seja uma escola para meninas pobres, muito acertadamente julgou que devia reservar logo aquella quantia que em tão boa hora recolhia ao cofre da Sociedade.

Registrados este acto dos illustres socios do extinto Club Castro Pinto, que outra lembrança não podiam ter para melhor testificar os sentimentos humanitários e religiosos que os ornam. Quizeram que a caridade cristã fosse a memoria da associação de que faziam parte.

Somos autorizados pela benemerita Sociedade de S. Vicente de Paulo a agradecer aos distintos cavalheiros, pelo valioso contingente que generosamente offertaram, para auxiliar as suas obras de caridade. Delles somente sarà todo o merito a que lhes dará Ius o «Deus lhe pague», sabido-

dos labios do pobre ao dizer qualquer esforço ou beneficio proveniente da generosa offerta.

A nossa falta de expressões suprirá mais tarde o pobresinho, fallando outra linguagem mais eloquente que a nossa, a linguagem da gratidão.

Dissertação philosophica

PRONUNCIADA EM 13 DE MAIO DE 1898

NO SEMINARIO DA PARAHYBA  
PELO DR. JOAO OPIL N COUVINHO.

DA COMPOSIÇÃO ESSENCIAL DOS CORPOS

(Conclusão)

Explicados e refutados estes dois sistemas, só nos resta explicar e tratar o terceiro, isto é, o Hylomorfismo ensinado e defendido por toda a escola peripatetica. Tive a te sistema por defensores e críticos resistentes do mundo. No telos de antiguidade foi profetizado, dr. Aristoteles, o genio mais pereroso que a Grecia produzio, o digno preceptor de Nicodemos, o qual disse: «*Corruptionis unita fit generatione alterius*.» E

Por uma parte nos mostra a experiência que, quando um corpo se corrumpo, não se destroem completamente a substancia, mas fica sempre alguma causa, assim como, quando um corpo de novo se constitue, sempre alguma causa precede á sua constituição, do contrario seria uma nova criação; iahi o grande principio philosophico:

*Corruptionis unita fit generatione alterius*. E

Si não permanece sempre em tota transformações um sujeito comum capaz de receber qualquer forma substancial, poderia muito bem succeeder que, assim como se obtém a agua pela combinação de hidrogenio e oxigenio, poderia obter-se pela combinação de outros elementos entre si, ou com qualquer um d'aquellos.

Enquanto a forma substancial inunda é mais evidente. Por quanto,

aquillo que um corpo perde, quando se corrumpo, por ex. a agua, quando se derrompe, era principio e fonte de

propriedades e operações totalmente distintas e que já não existem nos elementos componentes, assim como o que os corpos adquirem, quando constituídos pela primeira vez, igualmente principio e fonte de propriedades e operações especificamente distintas. Mas o principio de operações e propriedades especificamente distintas não pode ser uma forma sim-

plesmente accidental.

Logo o que d'corpo perde na sua

corrupção e adquire de novo é uma

forma ou acto substancial, porque a

forma puramente accidental, não po-

de constituir os corpos em outra espe-

cie distinta, apenas pode alterar o le-

vemente, deixando, porém, intacta a

sua substancia. Muitas outras razões,

orderia trazer em favor do Hylomor-

phismo, mas prescindi dellas, aten-

do a necessidade de repetir as nas

difficultades que me forem propostas.

Agora seja-me permitido terminar

a presente discussão, que a vós,

Exmo. e Rvmo Sr., por mim e por

meus Collegas, dedico como teste-

muno de nossos esforços e frutos de

Padre Librato, um dos principaes

restauradores da filosofia de S. Thomaz

na ultima metade desse seculo das lu-

zes: — *Systema hoc vere melius viam in-*

*redit inter duo extrema contraria et duali-*

*system seruit essentiae corporum omnino-*

*necessarium.*

Si enim res funditus consideratur, cetera

systemata ex copiaceat quic ad essentiam

corporum explicari debant vel afferant solam

realitatem extensam, ut Atomistae;

vel afferant solam vim inextensam, ut Dynami-

ci. Syst. scholasticum intramque con-

jungit et perficit atque ita incommoda de-

vitat quic ex exclusione unius aut alterius,

aut utriusque per corsa junctione enascon-

tur.

*Nonne tu, Domine, docuisti animam*

*meam?* *Domine, docuisti me, quoniam praequam in-*

*tan informem material formares, atque*

*distingueres non erat aliiquid, non color,*

*non figura non corpus, non spiritus? Non*

*timens omnino nihil. Erat ignorans in-*

*formitas sine ulla specie. Et haec quid*

*est?*

*Numquid spiritus? numquid corpus?*

*numquid specie animavel corporis? Si dici*

*posito.*

*Nihil aliiquid et Est non est, hoc enim di-*

*cerum.*

*Esta grande dificuldade, porém, de*

*co aprehendermos em que consiste a*

*materia, não é razão sufficiente para*

*não abracarmos e defendermos o sys-*

*tema escholastico, sobretudo quando*

*o vemos ensinado e defendido por S.*

*Thomaz de Aquino, S. Boaventura,*

*Suarez e todos os mestres que do se-*

*culo XIII para cá tem haurido os ver-*

*dedeiros principios scientificos na fon-*

*te purissima do Anjo de Aquino.*

*com effeit, se não admittirmos*

*estes dois principios, a materia pri-*

*ma e a forma substancial, como po-*

*deremos explicar as transformações*

*substancial, por ex quando a ma-*

*deira pela cremação reduz-se a carvão*

*ou cinzas, quando o alimento se con-*

*verte na substancial do homem?*

*Por uma parte nos mostra a expe-*

*riencia que, quando um corpo se cor-*

*rompe, não se destroem completamente*

*a substancial, mas fica sempre alguma*

*causa, assim como, quando um corpo*

*de novo se constitue, sempre alguma*

*causa precede á sua constituição, do*

*contrario seria uma nova criação;*

*iahi o grande principio philosophico:*

*Corruptionis unita fit generatio alterius.* E

*si não permanece sempre em tota*

*transformações um sujeito com-*

*um capaz de receber qualquer forma*

*substancial, poderia muito bem succe-*

*der que, assim como se obtém a agua*

*pela combinação de hidrogenio e oxige-*

*nio, poderia obter-se pela coabina-*

*ção de outros elementos entre si, ou*

*com qualquer um d'aquellos.*

*Enquanto a forma substancial inunda*

*é mais evidente. Por quanto,*

*aquillo que um corpo perde, quando*

*se corrumpo, por ex. a agua, quando*

*se*

que se considera como facto devoção de todos os tempos e épocas, mas que é sempre permanente na Eglise Católica.

— Era de ver o zelo e ardor com que aquela pleiaade de jovens dedicados ao Santuário, procurava à porta dar o maior realce possível à essa terna devoção que tão arraigada se acha no coração do povo Parahybano.

Diz Faber, uma das maiores glorias da teologia, na sua obra monumental — *Le Saint Sacrement*: «Sí o Sancto Sacramento é Deus, necessariamente nesse reside toda a vida da Igreja, e a sua devoção é a devoção de que ninguém se pode dispensar a quer ser cristão; porque, como poderia o ser quem não presencia a presença real de Jesus Cristo?»

Aprendam, pois, os fieis: um pôr-se devoto da Santa Infância, dentro da vida de Nosso Senhor em Nazaré, entre da sua Paixão, ou tro do seu Sagrado Coração.

— Este pode ser especialmente devoto da Virgem, de seus prazeres, suas dores ou de suas alegrias; a quelle pode ser especialmente devoto da Immaculada Conceição, da Comparsa ou do Coração de Maria. Um pôr mais devião a S. Pedro, ou a S. Paulo.

Para uns Santa Teresa de Jesus pode ter mais atrativos que Santa Cecília; outros podem em Santa Rosa de Lima achar mais encantos que em Santa Luzia.

Todos, porém, necessariamente devem ser devotos do Santíssimo Sacramento. Como quem recebe sobre seu rosto os raios solares não pode deixar de referir-se ao astro do dia, quem contempla e ama a lo rumura dos Santos, inclusive a da Virgem, não pode deixar de compreender e amar o Sol da Eglise de que todos ellos são reflexos.

Será isto e que nós vemos nas festas, nas devoções, em tantos actos do culto?

(Continua)

## MES DE MAIO NO SEMINARIO

Por entre as santas e effusivas expansões emanadas das inefáveis doçuras que são prodigais-nos a Espousa bendita do Cordeiro Immaculado, acaba a Semana da Parahyba de celebrar cada e maior esplendor o brilhantismo que permite os ingentes esforços dos diretores e alunos d'aquele pie asta.

— Por isso mesmo, acudiu Ignez, não gosta de ver como é esse pae, de lhe ter proporcionado um tão bello acolhimento, manifestou pouca vontade de que elle recebesse as suas visitas.

— Não tens razão. A nossa posição é milindrosa, não temos mãe, por mais que seja o pae de quem é exigente.

Passou algum tempo, durante o qual,

Ernesto era o objecto de todas as praticas e de todas as considerações aquellas duas meninas o mormonto de Ignez; — mas por que motivo diferente se occupava d'elles Carolina? O amor da religião de Jesus e das virtudes cristianas era o alimento de todos os seus afectos, e o epitome de todos os seus afectos; só pensava no que podesse ter relação com aquele amor e com estes pensamentos. — Annunciando o casamento de Ignez com Ernesto, não surprenderemos de certo aos nossos leitores visto o interesse, que lhe tomava pelo jovem afiloso.

— Minhas horas a nigras, dizia ella, como meu irmão é feliz! Vê ver-vos, enquanto em fico neste castelo; a sua visão, se vosso pae o permitir, não será a ultima, e eu, quem sabe as vos tornarei a ver? Vale-me nas minhas magras as carências de meus filhos; mas como me sobressalta o temor da morte que me põe arrebatado? — Não me fica bem tecer oelogio de Ernesto, contudo não posso deixar de vos dizer que é um nobre moço, que para mitigar saudades. Com efeito Ernesto obteve transferência para o campo, e resolvendo estabelecer-se na propria casa do coronel.

— Faz-me enciuma o coronel, ha de ser um grande professor de patria! — Ernesto agradou-se e pediu lhe fosse permitido vir-se prometendo repetir as suas visitas.

— Ernesto, que assistira aos últimos momentos da sua sobrinha Maria José, e que este mesmo admirava os extremos de Ignez e Carolina ficara envergonhado a candura destas duas moças.

— Não me admira isso; e nem sequer o ouvi falar!

— Ouvi, e com muito prazer, porque as suas palavras denunciavam os mais bellos

delelemento, os devotos exercícios do mes consagrado a Virgem Mae de Deus.

Era de ver o zelo e ardor com que aquela pleiaade de jovens dedicados ao Santuário, procurava à porta dar o maior realce possível à essa terna devoção que tão arraigada se acha no coração do povo Parahybano.

Todas as tardes, as 5 horas, após a recitação do Terço de Nossa Senhora, havia prática feita pelos Seminaristas sobre as grandesza e altas prerrogativas da preexcelsa Rainha dos Anjos; seguindo-se as Litanias da SS. Virgem a Regina coeli e o *Tantum ergo*, maviosamente entoadas pelos alunos do Seminário, terminando pela benção do SS. Sacramento, exposto na Custodia.

Tendo S. Exa. Rvma. o nosso preclaro Bispo, D. Adauto, escaldado para Orago do Seminário a Immaculada Conceição e não podendo ser a sua festa celebrada no tempo proprio, 8 de Dezembro, por ser o tempo das ferias, foi a mesma festa antecipada para o fim do mes de Maio.

Em vista disto no dia 22 de Maio de mais solemne aspecto se revestiu a celebração dos louvores da Virgem pura: começou entao o novenário da festa em honra de Maria Immaculada.

A Eglise do Seminário apresentava então um aspecto deslumbrante e encantador: o altar da SS. Virgem, caprichosamente decorado, toda a capella esplendidamente iluminada, numeroso concurso de fieis piedosamente gongulosos aos pés de Maria, dir-se-ia que o céu se transpor-tara das alturas do imperio e ali fixara, fazendo-nos como que prelibar as doçuras da bemaventurança! Oh! quanto doce e quanto agradável é a devoção à Maria!

Quão sublimes os encantos de seu amor!

Tudo correu na melhor ordem, havendo cada dia mais esplendor, maior concurso de povo, e tambem as 4 e 1/2 de tarde foi de novo o Seminário receber o Sr. Bispo em sua residencia para officiar nos ultimos actos da magnifica festa.

Sou ainda uma vez o *Ecce Sacerdos* à entrada de Sua Exa. Rvma. que indumentado das vestes Pontificias, empunhando o báculo, assomou o altar e em ligeiras phrasas repassadas de uncão e ternura, expôs o sítio da Confraria do Sagrado Coração Eucaristico de Jesus, — propagar o culto deste divino Coração vivo e palpitar de amor por

sentimentos.

— Por isso mesco, acudiu Ignez, não gosta de ver como é esse pae, de lhe ter proporcionado um tão bello acolhimento, manifestou pouca vontade de que elle recebesse as suas visitas.

— Não tens razão. A nossa posição é milindrosa, não temos mãe, por mais que seja o pae de quem é exigente.

Passou algum tempo, durante o qual,

Ernesto era o objecto de todas as praticas e de todas as considerações aquellas duas meninas o mormonto de Ignez; — mas por que motivo diferente se occupava d'elles Carolina?

— Como é amavel, exclamou Ignez;

— Talvez se rias, disse Carolina, mas tenho presente algumas das suas feições.

— Não me admira isso; e nem sequer o ouvi falar!

— Ouvi, e com muito prazer, porque as suas palavras denunciavam os mais bellos

maior numero de communhão em honra da Virgem santa,

As noites foram cantadas com toda solemnidade da sagrada liturgia.

Eis chegado o ultimo dia do Mes das flores. Uma tripla solemnidade se celebrava nesse dia: o termínio dos exercícios Mariannos, a conclusão da festa da Immaculada, e a instalação da Confraria do Sagrado Coração Eucaristico de Jesus, no Seminário.

Pelas 6 1/2 horas da manhã S. Exa. Rvma. o Sr. Bispo, precedido do Seminário, fazia entrada na Capella, lentamente preparada, como já dissemos, ao som do hymno

*Ecc Sacerdos Magnus*; revestido dos paramentos, celebrou o santo sacrifício, administrando a comunhão aos Seminaristas, collegios e maiores numero de fieis que se apresentaram devidamente preparados ao banquete Eucaristico.

Depois da Missa de S. Exa. foi Nossa Divino Senhor Sacramentado exposto solememente em elegante throneto sobre o Altar mór, permanecendo assim durante todo o dia á adoração dos fieis, que fervorosos ou ali render as mais sinceras homenagens devidas ao tão amante Jesus.

As noite e meia houve a Missa cantada pelo Conego Assis. Vigario da Capital, acolhydo pelos Rvds. Padre João Borges, digno Vice Reitor do Seminário e Diacono Seviano, pregando ao Evangelho, o Rvd. Conego Almeida, Reitor do Seminário.

Um voto de louvor e emulação tributamos aos jovens noviços do Sacerdicio e aos seus dignos Directores.

As 4 e 1/2 de tarde foi de novo o Seminário receber o Sr. Bispo em sua residencia para officiar nos ultimos actos da magnifica festa.

Sou ainda uma vez o *Ecce Sacerdos* à entrada de Sua Exa. Rvma. que indumentado das vestes Pontificias, empunhando o báculo, assomou o altar e em ligeiras phrasas repassadas de uncão e ternura, expôs o sítio da Confraria do Sagrado Coração Eucaristico de Jesus, — propagar o culto deste divino Coração vivo e palpitar de amor por

sentimentos.

— Por isso mesco, acudiu Ignez, não gosta de ver como é esse pae, de lhe ter proporcionado um tão bello acolhimento, manifestou pouca vontade de que elle recebesse as suas visitas.

— Não tens razão. A nossa posição é milindrosa, não temos mãe, por mais que seja o pae de quem é exigente.

Passou algum tempo, durante o qual,

Ernesto era o objecto de todas as praticas e de todas as considerações aquellas duas meninas o mormonto de Ignez; — mas por que motivo diferente se occupava d'elles Carolina?

— Como é amavel, exclamou Ignez;

— Talvez se rias, disse Carolina, mas tenho presente algumas das suas feições.

— Não me admira isso; e nem sequer o ouvi falar!

— Ouvi, e com muito prazer, porque as suas palavras denunciavam os mais bellos

nós, no adorável Sacramento: — manifestou a dor que lhe ia o' alma ao ver quanto era despresado e ultrajado na maior parte das parochias Jesus sacramentado, sem receber nenhuma visita, uma homenagem, e tratado como se não fosse o Objecto principal, a causa unica, a alma de todo o culto católico; finalmente declarou fundada no seu Seminário a mesma Confraria depositando nella as esperanças do futuro religioso de sua querida Diocese.

Eis chegado o ultimo dia do Mes das flores. Uma tripla solemnidade se celebrava nesse dia: o termínio dos exercícios Mariannos, a conclusão da festa da Immaculada, e a instalação da Confraria do Sagrado Coração Eucaristico de Jesus, no Seminário.

Pelas 6 1/2 horas da manhã S. Exa. Rvma. o Sr. Bispo, precedido do Seminário, fazia entrada na Capella, lentamente preparada, como já dissemos, ao som do hymno

*Ecc Sacerdos Magnus*; revestido dos paramentos, celebrou o santo sacrifício, administrando a comunhão aos Seminaristas, collegios e maiores numero de fieis que se apresentaram devidamente preparados ao banquete Eucaristico.

Depois da Missa de S. Exa. foi Nossa Divino Senhor Sacramentado exposto solememente em elegante throneto sobre o Altar mór, permanecendo assim durante todo o dia á adoração dos fieis, que fervorosos ou ali render as mais sinceras homenagens devidas ao tão amante Jesus.

As noite e meia houve a Missa cantada pelo Conego Assis. Vigario da Capital, acolhydo pelos Rvds. Padre João Borges, digno Vice Reitor do Seminário e Diacono Seviano, pregando ao Evangelho, o Rvd. Conego Almeida, Reitor do Seminário.

Um voto de louvor e emulação tributamos aos jovens noviços do Sacerdicio e aos seus dignos Directores.

As 4 e 1/2 de tarde foi de novo o Seminário receber o Sr. Bispo em sua residencia para officiar nos ultimos actos da magnifica festa.

Sou ainda uma vez o *Ecce Sacerdos* à entrada de Sua Exa. Rvma. que indumentado das vestes Pontificias, empunhando o báculo, assomou o altar e em ligeiras phrasas repassadas de uncão e ternura, expôs o sítio da Confraria do Sagrado Coração Eucaristico de Jesus, — propagar o culto deste divino Coração vivo e palpitar de amor por

sentimentos.

— Por isso mesco, acudiu Ignez, não gosta de ver como é esse pae, de lhe ter proporcionado um tão bello acolhimento, manifestou pouca vontade de que elle recebesse as suas visitas.

— Não tens razão. A nossa posição é milindrosa, não temos mãe, por mais que seja o pae de quem é exigente.

Passou algum tempo, durante o qual,

Ernesto era o objecto de todas as praticas e de todas as considerações aquellas duas meninas o mormonto de Ignez; — mas por que motivo diferente se occupava d'elles Carolina?

— Como é amavel, exclamou Ignez;

— Talvez se rias, disse Carolina, mas tenho presente algumas das suas feições.

— Não me admira isso; e nem sequer o ouvi falar!

— Ouvi, e com muito prazer, porque as suas palavras denunciavam os mais bellos

nos, no adorável Sacramento: — manifestou a dor que lhe ia o' alma ao ver quanto era despresado e ultrajado na maior parte das parochias Jesus sacramentado, sem receber nenhuma visita, uma homenagem, e tratado como se não fosse o Objecto principal, a causa unica, a alma de todo o culto católico; finalmente declarou fundada no seu Seminário a mesma Confraria depositando nella as esperanças do futuro religioso de sua querida Diocese.

Eis chegado o ultimo dia do Mes das flores. Uma tripla solemnidade se celebrava nesse dia: o termínio dos exercícios Mariannos, a conclusão da festa da Immaculada, e a instalação da Confraria do Sagrado Coração Eucaristico de Jesus, no Seminário.

Pelas 6 1/2 horas da manhã S. Exa. Rvma. o Sr. Bispo, precedido do Seminário, fazia entrada na Capella, lentamente preparada, como já dissemos, ao som do hymno

*Ecc Sacerdos Magnus*; revestido dos paramentos, celebrou o santo sacrifício, administrando a comunhão aos Seminaristas, collegios e maiores numero de fieis que se apresentaram devidamente preparados ao banquete Eucaristico.

Depois da Missa de S. Exa. foi Nossa Divino Senhor Sacramentado exposto solememente em elegante throneto sobre o Altar mór, permanecendo assim durante todo o dia á adoração dos fieis, que fervorosos ou ali render as mais sinceras homenagens devidas ao tão amante Jesus.

As noite e meia houve a Missa cantada pelo Conego Assis. Vigario da Capital, acolhydo pelos Rvds. Padre João Borges, digno Vice Reitor do Seminário e Diacono Seviano, pregando ao Evangelho, o Rvd. Conego Almeida, Reitor do Seminário.

Um voto de louvor e emulação tributamos aos jovens noviços do Sacerdicio e aos seus dignos Directores.

As 4 e 1/2 de tarde foi de novo o Seminário receber o Sr. Bispo em sua residencia para officiar nos ultimos actos da magnifica festa.

Sou ainda uma vez o *Ecce Sacerdos* à entrada de Sua Exa. Rvma. que indumentado das vestes Pontificias, empunhando o báculo, assomou o altar e em ligeiras phrasas repassadas de uncão e ternura, expôs o sítio da Confraria do Sagrado Coração Eucaristico de Jesus, — propagar o culto deste divino Coração vivo e palpitar de amor por

sentimentos.

— Por isso mesco, acudiu Ignez, não gosta de ver como é esse pae, de lhe ter proporcionado um tão bello acolhimento, manifestou pouca vontade de que elle recebesse as suas visitas.

— Não tens razão. A nossa posição é milindrosa, não temos mãe, por mais que seja o pae de quem é exigente.

Passou algum tempo, durante o qual,

Ernesto era o objecto de todas as praticas e de todas as considerações aquellas duas meninas o mormonto de Ignez; — mas por que motivo diferente se occupava d'elles Carolina?

— Como é amavel, exclamou Ignez;

— Talvez se rias, disse Carolina, mas tenho presente algumas das suas feições.

— Não me admira isso; e nem sequer o ouvi falar!

— Ouvi, e com muito prazer, porque as suas palavras denunciavam os mais bellos

nos, no adorável Sacramento: — manifestou a dor que lhe ia o' alma ao ver quanto era despresado e ultrajado na maior parte das parochias Jesus sacramentado, sem receber nenhuma visita, uma homenagem, e tratado como se não fosse o Objecto principal, a causa unica, a alma de todo o culto católico; finalmente declarou fundada no seu Seminário a mesma

A IMPRENSA	
Vigário de S. José de Mipibu	50\$000
Padre Odilon Benvides	
Vigário do Brejo de Areia	50\$000
Padre João Urbano de Oliveira, Vigário do Missório	50\$000
UM APPELLO	
O Conego Francisco de Assis Albuquerque, vigário da Paróquia das Neves, ardente desejo de desejando tencetar indispensáveis melhoramentos na nossa Santa Igreja Cathedral, constantes da aquisição de alfaia e a formoseamento da Capela do Santíssimo Sacramento, morada de Nosso Senhor, ardendo de amor por não, muito confiado nos inequivocá- os sestemhos de generosidade de teus caríssimos parochianos, vem em respeitoso appello faltar ao povo dadioso da Paraíba para este ser louvável «desideratum».	
De muito boa vontade, se encar- rega do difícil onus de agenciar es- tas esmolas, que serão aplicado- em o decôro, ornato e splendor ao Templo de Deus; para o que tem resolvido à tornar efectivo seu os- tentio na semana que hoje começa. Deus abençoe com a melhor e as suas benções a todo que prestar ex- concurso à esta obra.	
Paráiba, 12 de Dezembro de 1897.	
Couego, FRANCISCO DE ASSIS E AL- BUQUERQUE.—Vigário da Capital.	

## ANNUNCIOS

## UMA

## EXCELLENTE OCCASÃO

Praticar o bem e adquirir méritos para o Céo

Se desejaes fazer o bem, contribuindo para a fundação  
brixtãs no Congo (África central.)

Se desejaes participar dos favores espirituais seguintes:

1º Uma lembrança especial, no Memento de todas as Mis-  
sas que celebrão os Missionários da Congregação do Coração Im-  
maculado da Maria.2º Uma Missa celebrada cada primeira sexta-feira do mês  
por todos os benfeiteiros vivos e mortos a perpetuidade.)3º A perpetuidade também, uma Missa Solemne de Re-  
quiem, celebrada a 3º de Novembro de cada ano, para o des-  
canso da alma de todos os benfeiteiros cujos nomes estão e es-  
tarão escrupulosamente inscriptos nos registros da Obra.Conservae todos vossos SELLOS USADOS, sellos de correio, de jornaes, de taxa etc.) CARTAS POSTAES, Bilhetes pos-  
taes, Cartas Bilhetes, Cintas de jornaes e envoltórios que levão  
o numero de correio) e enviai estas coisas inteiras aos  
agentes da Obra:• Na Hespanha ao Sr. D. Ramon Rodrigues Estevez,  
Protestante, Calle Mezones 58 Granada.

• No Brazil ao Sr. D. Luiz Dreux, São Paulo.

Qu directamente a Obra dos Sellos usados. Liège (Bélgica).

Tenha á bondade caro leitor, de propagar esta circular  
quando lhe seja possível. Uma as vossas cartas, dê-a aos vos-  
sos amigos e relacionados, trate de procurar o maior número  
de auxiliares e tende a certeza de que Deus recompensará es-  
pecialmente vosso caridoso trabalho, porque o que fizereis  
para os pobres infieis do Congo, a fareis para o proprio Deus.  
Todos os pedidos de circulares e de mais comunicações devem  
ser dirigidos ao.

RVM HENRIQUE VALENTIM

Seminario Maior

LIEGE BELGICA

## APOSTOLADOS

do

## Coração de Jesus

Avisa-se aos Srs. Directores locaes  
da Associação do Coração de Jesus nas  
freguezias do Interior, que em casa do  
Rvn, Conego Fernando Lopes e Silva,  
encontra-se medalhas do Apostolado  
para Zeladores e associados, patentes,  
diplomas, manuves, bem como  
encarregue-se o mesmo Conego de sa-  
tisfazer todos que fizerem pedido nes-  
se sentido.

AOS ASSOCIADOS DO CORAÇÃO  
DE JESUS

Previne-se aos Srs. Associa-  
dos que n'esta typographia acha-  
se a venda a importante obra—  
*Manual da Guarda de Honra,*—  
em razão, Manual do Apostolado  
a Oração a lo grande ut iidade e  
provis.

## EE SAGEIRO

do

## CORAÇÃO DE JESUS

Acaba de ser publicado em Itu, es-  
tado de S. Paulo, um importantissi-  
mo Mensageiro do Coração de Jesus  
destinado aos interesses do Aposto-  
lado.

De grande alcance e summa relev-  
ância, tão importante obra vem dar  
nova iniciativa à grande Obra do A-  
postolado da Oração. O preço da as-  
signatura está estipulado em 5\$000 rs.  
anuais, e quem pretender assinar  
—Mensageiro poderá dirigir ao  
Fernando Lopes, nesta  
capital.

## SECRETARIA DO BISPO

Ultimamente processou-se o ceri-  
fício de várias fábricas oferecendo o  
provinfento das matrizes e Capelas  
da Diocese.

Os interessados pode não proceder a  
sendo oferecida esportula de 10\$000  
réis por cada unia.

FOLHINHAS ECCLESIASTICAS

Faço saber  
na Secretaria de  
pardo ja se  
as folhinhas  
Ecclesiasticas para  
o ximo anno de  
a razão de 3:  
devendo pro-  
couveniente e  
todas as Matr-  
Capellas filias.  
Secretaria do  
pardo da Paraíba  
29 de Novem-  
bro de 1897.  
O Secretario Inter-  
Padre JOSE AZ GOMES

## IMITAÇÃO

## JESUS CHRISTO

## FORMULARIO DE ORAÇÕES

Com cinco approvações episcopais e entre estas as dos Exms. Arcebispos da Ba-  
hia e do Rio de Janeiro.

Dois ouros em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourado e encader-  
nado em Paris; com finas estampas, contendo uma oração com indul-  
gência plena — «O» bom e dolcissimo Jesus.

PREÇO 5:000 CADA EXEMPLAR NO BRAZIL E 1.200 FORTES EM PORTUGAL

ar-se a um exemplar a quem pagar dez

Já chegou e está exposto à venda o piedoso livro da *Imitação de Jesus Christo* e *Formulario de Orações*. Além de ser o livro da *Imitação de Jesus Christo* o livro por excellencia de todos quantos têm sido publicados, excetas dos apêndices Evangélicos, sucede que o tradutor brasileiro juncto a cada *sus* é *outro* de reflexões adaptadíssimas do nunca assim levado mestre da sua espiritual, o celebre pregador da França, — Padre Bordalo. Ainda mais: vêm apoiadas numerosas referentes às sagradas Escrituras e outros muitos livros explicativas sobre pontos, dílicies uns e notáveis outros, e assim também outro magníficas taboas auxiliares, que servirão para somentar a piedade. Ainda: et r Um excelente *Formulario de Oração* com quatro diferentes methodos para  
vir a Missa e entre estas missas uma de comunhão, extraída do proprio t  
da *Imitação*, contendo tudo de mais essencial que se acha nos Parochianos Ro-  
uos, e duas excellentes taboas de festas moveis, das jejuns e da abstunção, e  
aplicações completas sobre o modo de ajudar a Missa.

A venda nas principaes Livrarias do Brazil e  
Portugal

## EDITORES

## MATTOS CAMINHA &amp; C.

44--RUA DO MARQUEZ DE OLINDI---44

RECIFE